

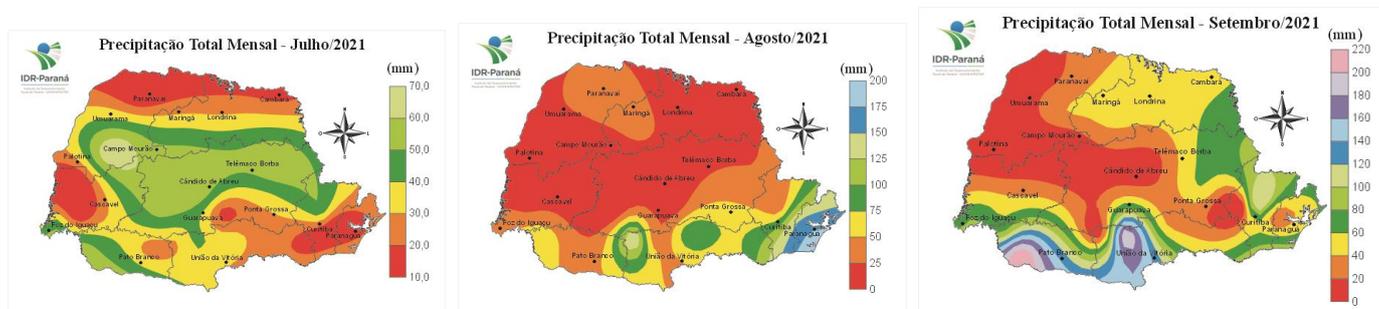
INFORMATIVO TÉCNICO 07

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 2021

➤ CLIMA PARA ALGODÃO NO PARANÁ NA SAFRA 2021/22

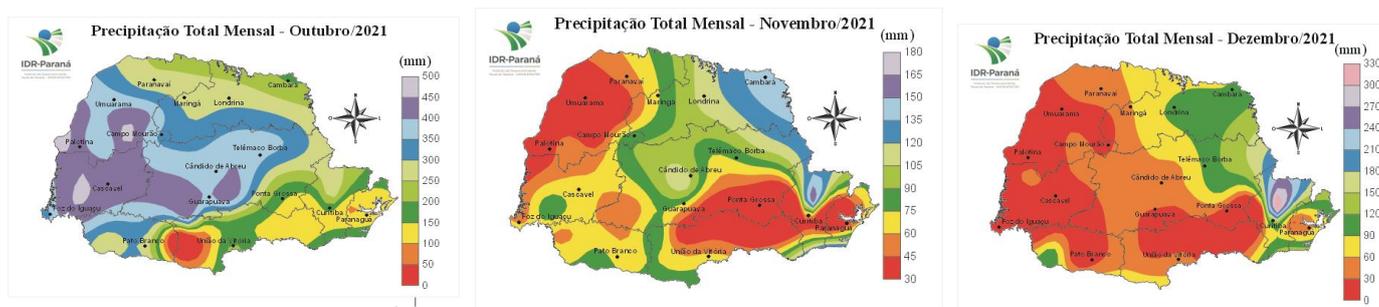
A análise do clima de inverno, com vista a produção de grãos (trigo/aveia) ou de cobertura vegetal (milheto/braquiária) o clima de inverno é fundamental para entender o desempenho das culturas. Segundo Boletim Meteorológico IDR-Paraná, o mês de julho de 2021 foi o mês mais frio dos últimos 21 anos do Paraná, tanto que as temperaturas mínimas (média do mês) como as temperaturas médias, ficaram abaixo das médias históricas em todas as regiões paranaenses. Houve incursões de três massas polares, nos dias 1 e 2; 18 a 21; 28 a 31, provocando forte resfriamento em todo o estado, com registro de temperaturas negativas e ocorrência de geadas generalizadas em muitas localidades, inclusive nas regiões Norte e Noroeste. Com relação às precipitações julho de 2021 foi um mês muito seco, com somente dois episódios de chuvas fracas e moderadas no Estado. As condições meteorológicas no Paraná nos meses de agosto e setembro foram similares, com predomínio de um clima seco e quente na maior parte do Estado, registrando precipitações muito abaixo da média histórica.

Precipitação total mensal no período de inverno de 2021 no Estado do Paraná.



As fortes geadas ocorridas em julho impactaram fortemente o milho safrinha, e além disso as poucas chuvas não foram suficientes para repor a demanda hídrica da cultura. Para as culturas de culturas de trigo (conforme o estágio do desenvolvimento algumas lavouras foram afetadas pela geada) e, de aveia as baixas temperaturas não foram problemas, mas a falta de chuvas afetaram o desenvolvimento delas. Quanto às culturas utilizadas para cobertura vegetal, o período com baixas precipitações dificultou o seu plantio e o desenvolvimento, resultando na produção de pouca massa. O mês de outubro interrompeu o período seco que o Estado do Paraná vinha sofrendo, com chuvas abundantes em todo o Estado, registrando precipitações muito acima da média histórica, principalmente no Oeste, Norte e Noroeste do Estado. No mês de novembro voltou o clima seco, com pouca precipitação, onde em alguns locais no Noroeste a precipitação total ficou abaixo de 50 mm. Em dezembro de 2021 a estiagem se intensificou; em grande parte do Estado a precipitação total ficou abaixo de 50 mm, sendo a região Oeste umas das regiões mais críticas. Em decorrência da baixíssima precipitação, em novembro e dezembro as temperaturas foram elevadas, sendo a média das máximas no Paraná de 1,5º C e 2,4º C, acima do esperado, respectivamente em novembro e em dezembro.

Precipitação total mensal no período de primavera de 2021 no Estado do Paraná.



A semeadura de algodão nesta safra de 2021/2022 começou no início de novembro, concentrou-se no segundo decêndio do mês, estendendo-se até o final do mês, com poucas áreas no mês de dezembro. O mês de novembro foi de chuvas esparsas, mas foram bem distribuídas, permitindo uma emergência boa a razoável. Essa seca prolongada proporcionou ataque intenso de trips e dificuldades para seu controle, mas devido ao solo bem preparado, sem compactação na maioria das áreas das lavouras de algodão, observou-se um bom desenvolvimento do sistema radicular.

➤ PRAGAS INICIAIS DO ALGODÃO NA SAFRA 2021/22

Neste início da safra 2021/22 a equipe da Acopar, tem verificados forte incidência de Trips (*Frankliniella schultzei* Trybom (Thysanoptera: Thripidae) e de pulgões (*Aphis Gossypii*). Ambas precisaram de várias aplicações de inseticidas para não atrasar o desenvolvimento da cultura. Também foram constatadas ocorrências de broca da raiz (*Eutinobothrus brasiliensis*), ainda sem dano econômico, em duas lavouras, servindo de alerta para áreas sem rotação de culturas. Por outro lado, os pulgões tem vários inimigos naturais atuando nas lavouras do Estado, que devem ser preservados pela sua boa eficiência, incluindo as Joaninhas (*Cicloneda* sp), Micro vespas (*Micro bracon* sp), lixeiro (*Crisopa* sp).



Pulgões parasitados por micro vespa *Bracon* sp.



Pupa de joaninha predadora de pulgões

➤ BAS – BICUDOS POR ARMADILHA POR SEMANA OBTIDOS NA PRE SAFRA 2021/22 NO ESTADO DO PARANÁ

Anualmente a ACOPAR distribui armadilhas no período de entre safra do algodão para calcular o BAS - Índice de Bicudos por Armadilha por Semana, nas fazendas que irão plantar algodão e assim se planejar as melhores alternativas de controle desta praga. Os BAS obtidos na entre safra 2021/22 foram os abaixo, onde apenas na faz. de Sakamoto, foram obtidos índices mais elevados, onde provavelmente serão necessárias medidas de controle desta praga mais rigorosas.

BAS 8 semanas (Novembro a Dezembro)			
Produtor	Bicudos capturados	Nº Armadilhas	BAS
Neto	20	23	0,11
Sakamoto	450	13	4,33
Cenizo	1	4	0,03
Fernando	0	4	0,00
Leandro	7	6	0,15
Martinez	8	4	0,25
Edson	12	6	0,25
Almir	25	12	0,26

➤ CONTROLE DE TRIPES DO ALGODOEIRO

Nas ultimas safras tem-se observado incidência forte de tripes, especialmente, nas fases iniciais da cultura do algodoeiro no Paraná. Os danos são mais acentuados em períodos de veranicos, logo após a germinação do algodão, como ocorrido nesta safra, quando foram necessárias de 4 a 6 aplicações de inseticidas para o controle desta praga. Em algumas lavouras onde os danos foram mais severos os tripes chegaram a deformar e derrubar folhas das plantas, atrasando o ciclo das plantas (fotos). Em plantas mais desenvolvidas, mesmo constatando-se a presença dos insetos, os danos não são elevados, e normalmente não são necessários controles.



A UFBA de Barreiras e a Circulo Verde pesquisaram esta praga no cerrado da Bahia, conseguindo bom controle com a utilização de inseticidas neonicotinoides no tratamento de sementes (imidacloprido e tiametoxam) e produtos em aplicação foliar pertencente a diversos grupos químicos como tiametoxam, tiacloprido, acetamiprido, imidacloprido, espinetoram, carbosulfano, profenofós, acefato, imidacloprido + beta-ciflutrina e acetamiprido + bifentrina. Os estudos também apontaram para a necessidade de se monitorar as infestações do inseto a partir das folhas cotiledonares. Em situação de alta infestação da praga é aconselhado iniciar as pulverizações antes do surgimento das primeiras folhas verdadeiras, em complemento ao tratamento de sementes, além de reduzir o intervalo entre as aplicações foliares na fase inicial do algodoeiro como medida para evitar danos severos no ponteiro e o conseqüente atraso no desenvolvimento da planta. (Revista Cultivar 25.08.2020).

➤ LAVOURAS E PESQUISAS DE ALGODÃO NO PARANÁ, NA SAFRA 2021/22

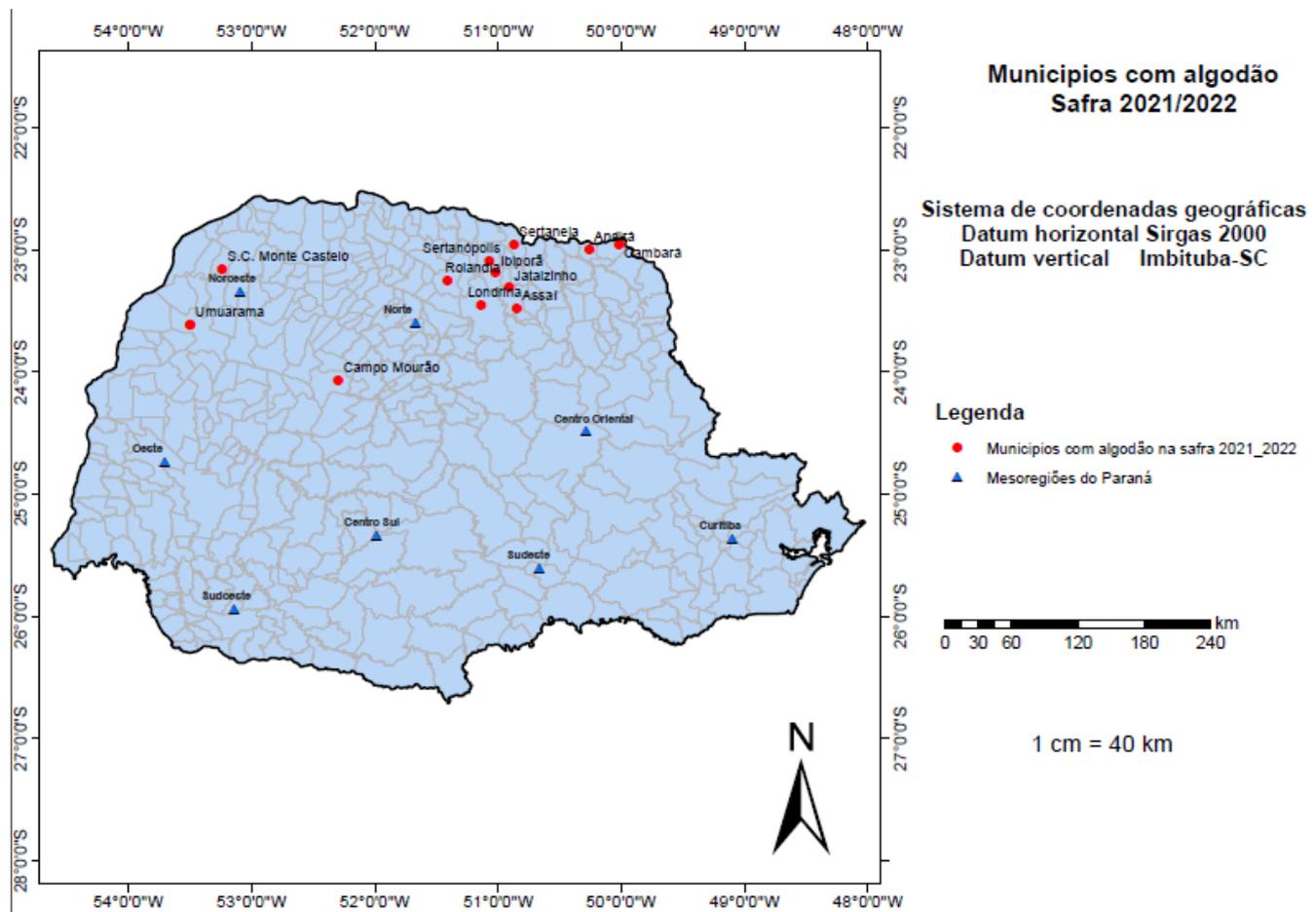
As lavouras de algodão na safra 2021/22 estão distribuídas por 10 localidades e envolvendo 9 produtores. Todos plantaram cultivares recomendadas pelas Acopar, incluindo a TMG 81 WS, IMA 8001 WS, IMA 5801 B2RF, TMG 44 B2RF, FM 978 GLTP RM, FM 970 GLTP. Procurou-se priorizar cultivares que apresentam alguma tolerância a nematoides e, que tiveram bom comportamento em anos anteriores, ou por serem novos lançamentos.

As ações de pesquisa do projeto envolveram as seguintes atividades:

- 02 ensaio de VCU da Embrapa em Cambará;
- 01 ensaio de cultivares comerciais em Cambará;
- 01 ensaio de cultivares comerciais em Campo Mourão;
- 01 ensaio de níveis de danos de percevejo marrom em Londrina;
- 01 ensaio de eficiência de vazões no controle de bicudos em Cambará;
- Vários ensaio de métodos de irrigação e lâminas de água em Umuarama.

Na fazenda do produtor Jarbas Reis Neto foram implantados parcelões pré-comerciais com 5 cultivares de lançamento recente, além de 4 cultivares já consolidadas em áreas comerciais e assim possibilitará a coleta de uma ampla gama de informações sobre as melhores cultivares para condições de sequeiro e irrigado.

MAPA DAS LOCALIDADES DE PLANTIO DE ALGODÃO NA SAFRA 2021/22 NO PARANÁ



➤ AQUISIÇÃO DE MAIS COLHEDEIRAS PELA ACOPAR PARA USO NO PARANÁ

A ACOPAR em atendimento as demandas dos produtores, que reivindicam a disponibilidade de mais colheitadeiras para atuação no Paraná, preparou e encaminhou ao IBA – Instituto Brasileiro do Algodão, um projeto que prevê a aquisição de mais duas colheitadeiras de algodão de fusos, no modelo de prensa, para assim agilizar as colheitas de algodão no Estado.

Os produtores à medida que os capulhos vão abrindo ficam apreensivos, com medo de chuvas na colheita e perda de qualidade ou de produção e assim reivindicam da Acopar mais rapidez nas colheitas e retirada do algodão do campo para a algodoeira. Além do mais a comercialização do algodão nos meses de abril e maio apresentam preços melhores e liquidez mais rápida, para o mercado têxtil interno, que está desabastecido de algodão neste início de ano.



Fotos de colheitadeira e de prensa para formação dos fardões e de fardo prensado e pronto para envio a algodoeira.

➤ RECOMENDAÇÕES DOS CONSULTORES E DA EQUIPE DA ACOPAR

Os consultores e a equipe da Acopar, acompanharam a distribuição das sementes para as fazendas produtoras, agilizando os processos para o plantio do algodão na janela ideal do plantio da segunda quinzena de novembro e primeira de dezembro. A maioria das lavouras foram plantadas e emergiram nas épocas corretas, com exceção da lavoura de Santa Cruz de Monte Castelo, que necessitou ser replantada e assim germinou praticamente em janeiro.

As lavouras estão sendo acompanhadas em seu desenvolvimento inicial, com controle das pragas iniciais (trips, pulgões) e aplicações preventivas de bordaduras contra os bicudos, adubação de cobertura, amostragem de botões florais e identificação de focos iniciais de entrada do bicudo nas lavouras, além de outras providências.

O crescimento do algodoeiro, em todas as lavouras do Estado do Paraná, foram até momento bem monitoradas, com aplicações de regulador de crescimento na hora correta ($1,00 \geq ICD \geq 1,20$), estando portanto as plantas com porte e arejamento dentro do esperado.

Autores:

- Almir Montecelli – Engo. Agro. e Presidente da ACOPAR
- Adriano Liuti – Coordenador do Projeto
- Otaviano Lelis – Engo. Agro. ACOPAR
- Pedro Montecelli – Engo. Agro. ACOPAR
- Eleusio Curvelo Freire – Cotton Consultoria
- Rui S. Yamaoka - IDR-Paraná, Bolsista Fundação Araucária
- Wilson Paes de Almeida - Consultor

ACOPAR – ASSOCIAÇÃO DOS COTONICULTORES PARANAENSES

Rua Maria Mantovani Vazzi, , 189 – JD. Boa Vista – CEP: 86.200-00 – Ibiporã - PR